



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

**Política de indexação em bibliotecas universitárias: proposta de manual de indexação
para a Biblioteca Biomédica B – CB/B da Universidade do Estado do Rio de Janeiro –
UERJ.**

por

Adriana Campos Jaña Caamaño
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Alice Ferry de Moraes

Rio de Janeiro

2009

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	JUSTIFICATIVA	10
2.1	Diagnóstico	11
2.2	O convênio com a Rede Bibliodata	12
2.2.1	<i>Lista de cabeçalhos de assunto</i>	12
2.3	O convênio com a BIREME	13
2.3.1	<i>Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)</i>	13
2.4	Delimitação do estudo	14
3	OBJETIVOS	14
3.1	Objetivo geral	14
3.2	Objetivos específicos	14
4	REFERÊNCIAL TEÓRICO	15
4.1	Indexação de documentos	15
4.1.1	<i>Análise conceitual</i>	15
4.1.2	<i>Tradução</i>	16
4.2	Linguagem documentária	16
4.3	Política de indexação	17
5	METODOLOGIA	18
6	ANÁLISE DOS DADOS	18
6.1	Comparação terminológica entre o DeCS e a Rede Bibliodata	20
7	RESULTADOS ESPERADOS	21
8	CRONOGRAMA	22
9	ORÇAMENTO	22
	REFERÊNCIAS	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Documentos catalogados/indexados na CB/B.....	11
Quadro 2	Comparação terminológica entre o DeCS e a Bibliodata.....	21
Quadro 3	Autorização de termos pela Bibliodata.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	<i>Anglo-American Cataloging Rules</i>
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BBO	Bibliografia Brasileira de Odontologia
BC	Biblioteca Central
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BIBLIODATA	Catálogo coletivo da Rede Bibliodata
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CALCO	Catálogo Legível por Computador
CB/B	Biblioteca Biomédica B
CDU	Classificação Decimal Universal
COMUT	Comutação bibliográfica
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia
ICICT	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
ICTS	Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde
INTEGRALIDADE	Base de dados Integralidade
LC	<i>Library of Congress</i>
LCSH	<i>Library of Congress Subject Headings</i>
LD	Linguagem documentária
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MESH	<i>Medical Subject Headings</i>

MS	Ministério da Saúde
NLM	<i>National Library of Medicine</i>
NPROTEC	Núcleo de Processos Técnicos
OPAC	<i>On-line Public Acess Catalog</i>
PLANAD	Núcleo de Planejamento e Administração
SB	Sistema de Bibliotecas
SCAD	Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos
SECS	Catálogo de Revistas Científicas em Saúde
SISBI	Sistema de Bibliotecas
UDF	Universidade do Distrito Federal
UEG	Universidade do Estado da Guanabara
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UNISIST	<i>The United Nations Information System in Science and Technology</i>
URJ	Universidade do Rio de Janeiro
USMARC	<i>United States Machine Readable Cataloging</i>
USP	Universidade São Paulo
VIRTUA	Sistema de Bibliotecas
VTLS	<i>Virginia Technical Library System</i>
Z39.50	Protocolo de comunicação entre sistemas

1 INTRODUÇÃO

As universidades contribuem para a geração de novos conhecimentos por meio do ensino e da pesquisa científica e tecnológica. A comunicação desses novos conhecimentos é essencial para manutenção de um ciclo de produção de conhecimento. Na medida em que os novos conhecimentos viram registros, torna-se essencial garantir o acesso à informação neles contida.

Nesse contexto, a função das bibliotecas universitárias está relacionada à organização, tratamento e disseminação da informação. Dessa forma, elas tendem a cumprir, efetivamente, a sua missão de suporte acadêmico às atividades de ensino pesquisa e extensão.

Anísio Teixeira¹ considerava a pesquisa como componente do ensino, e dentro desse ideal, criou a Universidade do Distrito Federal (UDF) em 1935. Essa universidade foi extinta, apenas quatro anos depois, por motivações políticas.

Após um longo período e sem o mesmo espírito, a UDF foi restabelecida, pela Lei Municipal nº 547 de 04 de dezembro de 1950. Essa nova UDF surgiu, então, da união das seguintes escolas particulares de ensino superior: a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, a Faculdade de Ciências Médicas, a Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro e a Faculdade de Filosofia do Instituto LaFayette.

Em 1958, a UDF passou a ser denominada Universidade do Rio de Janeiro (URJ). Com a transferência da capital do país para Brasília, o Rio de Janeiro transformou-se no Estado da Guanabara e a URJ recebeu o nome de Universidade do Estado da Guanabara (UEG), através do Decreto nº 51.210 de 18 de agosto de 1961.

Em 1975, houve a fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro e a UEG passou a ser chamada de Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), através do Decreto-Lei nº 67 de 11 de abril de 1975, mantendo esse nome até hoje.

O crescimento da UERJ se deu com a criação de novas faculdades e institutos e também pela integração, por lei, de escolas já existentes. Para dar ênfase ao projeto, destaca-se a integração da Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo, em 1961, através da Lei Estadual nº 93 e a criação da Faculdade de Odontologia, em 1967, através da Resolução nº 292/66 e do Ato Executivo nº 48/67.

¹ Educador brasileiro, integrante do Movimento dos Pioneiros da Educação Nacional, de 1932, que pregava a reforma no sistema de ensino do país.

As bibliotecas da UERJ cresceram na medida em que a universidade cresceu. No início, cada faculdade tinha a sua própria biblioteca, e atuavam de forma independente de acordo com a faculdade a que pertenciam.

A primeira iniciativa, visando uma administração centralizada, aconteceu em 1961 com a criação da Biblioteca Central (BC), contudo o isolamento físico das faculdades dificultava a interação entre as bibliotecas. Essa situação se manteve até 1976, quando com a fundação do *Campus* Universitário Francisco Negrão de Lima, no Maracanã, as faculdades antes isoladas, foram transferidas para o novo prédio, assim como as bibliotecas e seus acervos, sendo agrupados conforme os centros setoriais. Dessa forma aconteceu a efetiva estruturação da BC.

O primeiro Sistema de Bibliotecas (SB) da UERJ foi criado em 1989, e seu regimento foi promulgado através da Resolução 557/89. A criação do SB foi fator determinante para o desenvolvimento das bibliotecas que, nos anos seguintes, puderam se beneficiar dos convênios e acordos de cooperação com instituições afins. Destacam-se aqui a integração à Rede de Catalogação Cooperativa Bibliodata/CALCO, coordenada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o convênio com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

Em 1994, o SB seria reestruturado, recebendo a sigla SISBI. A crescente demanda da comunidade acadêmica e as experiências adquiridas através dos convênios com outras instituições motivaram, com o apoio da Reitoria, a formulação de uma nova estrutura para o SISBI.

Assim, em 1998, foi promulgada, pela Resolução nº 001/98, a criação da Rede Sirius – Rede de Bibliotecas da UERJ.

Essa nova estrutura, marcada pela gerência compartilhada, coordena 21 bibliotecas distribuídas por cinco áreas de conhecimento: Biomédica, Ciências Sociais, Educação e Humanidades, Tecnologias e Ciências e, por fim, Escolar e Comunitária. Além das bibliotecas, integram a estrutura da Rede Sirius: uma direção, um órgão colegiado, três núcleos: o Núcleo de Planejamento e Administração (Planad), o Núcleo de Processos Técnicos (NProtec) e o Núcleo de Memória e Documentação (MID).

Sua contribuição consiste na atuação e promoção do acesso à informação, dando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da universidade, contribuindo para o desenvolvimento cultural, econômico e social do Estado do Rio de Janeiro. (UERJ, 2009)

A automação da Rede aconteceu em 1999, com a contratação do *software Virginia Technical Library System (VTLS)*. Após um período de análise o *software* foi selecionado como sistema de automação de bibliotecas mais adequado às necessidades da UERJ.

A versão contratada foi utilizada até maio de 2009, quando houve a atualização do sistema de automação, VTLS/VIRTUA. Além das funcionalidades já estabelecidas, como: pesquisa ao acervo de todas as bibliotecas da Rede Sirius; controle de circulação, catalogação e de autoridades e por último os relatórios e estatística, a nova versão permitiu maior velocidade de acesso e buscas diretas, para catalogadores, em bases de dados de instituições que possuam o Protocolo Z39.50 (protocolo usado para comunicação entre sistemas) como a *Library of Congress (LC)*, Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

O presente projeto abordará a atividade de indexação na área de Odontologia, realizada na Biblioteca do Centro Biomédico B (CB/B) - Enfermeira Zaíra Cintra Vidal. Para isso, é necessário contextualizar a história da biblioteca e das faculdades.

As Faculdades de Enfermagem e Odontologia são vinculadas ao Centro Biomédico da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, ocupando a mesma sede desde 1971, ano em que foi inaugurado o Pavilhão Professor Paulo de Carvalho.

- **Faculdade de Enfermagem**

A Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo foi criada no dia 16 de fevereiro de 1944, através do Decreto-Lei nº6.275, contudo só foi inaugurada em 20 de junho de 1948 quando ocorreu o ingresso das alunas da primeira turma.

A incorporação à Universidade do Estado da Guanabara – UEG, atual UERJ, aconteceu no dia 15 de dezembro de 1961, por meio da Lei Estadual nº 93. Nessa ocasião, recebeu o nome de Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo. A Resolução do Conselho Universitário nº 332, de 16 de janeiro de 1968, mudou a denominação da Escola para Faculdade de Enfermagem.

Atualmente a Faculdade possui em sua estrutura de ensino, o curso de Graduação, Projetos de Extensão e um Programa de Pós-Graduação que oferece cursos de Especialização e Mestrado, estruturados em 06 linhas de pesquisa. Cumpre ressaltar a recente aprovação do curso de Doutorado.

- **Faculdade de Odontologia**

A Resolução do Conselho Universitário nº 292, de 1966, autorizou a criação da Faculdade de Odontologia, o que aconteceu em 1967, através do Ato Executivo nº 48.

Além do curso de Graduação, a Faculdade possui um Programa de Pós-Graduação que oferece os cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado.

A Faculdade possui ainda cursos de formação técnica e um programa intitulado “Clínicas Odontológica de Ensino” (COE), que visa atender a população. Atualmente são realizados cerca de 3.000 atendimentos odontológicos por semana.

- **Biblioteca Biomédica B (CB/B) - Enfermeira Zaíra Cintra Vidal.**

A Biblioteca CB/B, é vinculada à Rede Sirius – Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e tem por objetivo dar suporte acadêmico às Faculdades de Enfermagem e Odontologia.

O acervo da biblioteca começou a ser formado na década de 1960. Nessa época o acervo oriundo da Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo, passou a fazer parte da Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara - UEG.

Com a inauguração do Pavilhão Professor Paulo de Carvalho, o acervo foi transferido da Biblioteca de Medicina para este novo prédio. No dia 28 de dezembro de 1971, recebeu a denominação de Biblioteca Enfermeira Zaíra Cintra Vidal, em homenagem à fundadora da Faculdade de Enfermagem.

Em 1971, além dos acervos de enfermagem e odontologia, faziam parte da Biblioteca os acervos de serviço social e administração. Mais tarde, em 1975, o acervo do Instituto de Nutrição Annes Dias, incorporado à Universidade, também passou a integrar a Biblioteca.

Em 1976, com a fundação do *Campus* Universitário Francisco Negrão de Lima, os acervos pertinentes aos cursos de Administração, Nutrição e Serviço Social foram transferidos para o novo *campus* e vinculados às Bibliotecas dos respectivos Centros Setoriais

Com isso, a partir de 1976, o acervo da Biblioteca passou a ser específico nas áreas de Enfermagem e Odontologia e, atualmente, é constituído por 4.752 exemplares de livros, 1.363 teses e dissertações, aproximadamente 650 folhetos e 4.526 fascículos de periódicos.

Esse acervo está disponível para, cerca de, 1277 usuários entre professores, funcionários e alunos das Faculdades, além dos usuários externos, oriundos de outros cursos da UERJ e de outras Instituições de Ensino.

2 JUSTIFICATIVA

A organização e a preservação do conhecimento foram motivos de preocupação desde a Antiguidade. O desenvolvimento de modernas tecnologias de informação proporcionou o aumento considerável de publicações.

Como as universidades são instituições que produzem conhecimento científico e tecnológico, por meio de pesquisas que, por sua vez, movimentam um ciclo de informação, cabe às bibliotecas universitárias contribuir para esse ciclo com a coleta, tratamento e disseminação da informação gerada. Nesse contexto, para um efetivo desempenho, medidas, pré-estabelecidas, deverão ser tomadas para um perfeito entrosamento entre o sistema de informação e os usuários. A eficácia da recuperação da informação depende de uma boa indexação e as linguagens documentárias são determinantes nesse processo.

A indexação é uma atividade que visa não só determinar o assunto de um documento, mas representá-lo por meio de uma linguagem documentária. Assim, o processo envolve duas etapas distintas: análise conceitual e tradução.

Na primeira etapa, é feita a análise do documento, visando à identificação do assunto e o estabelecimento de conceitos que o representem. Em seguida, os conceitos identificados são traduzidos para uma linguagem documentária que poderá ser verbal, (linguagens documentárias) ou notacional (classificações).

Em uma biblioteca, a atividade de indexação pode ter o objetivo de organizar os livros na estante ou representar o documento em uma base de dados bibliográfica. Contudo, para esses dois objetivos, o resultado final é o mesmo, ou seja, representar o assunto de um documento, visando à recuperação da informação nele contida.

O contato diário com as atividades de indexação e de auxílio à busca bibliográfica, na CB/B da UERJ, forneceu a oportunidade de se perceber a limitação na representação da terminologia da área Odontológica.

Desse modo, este projeto de conclusão do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICTS), promovido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), abordará a atividade de indexação na área de Odontologia e as dificuldades existentes nesse processo.

O objetivo é estabelecer, para a CB/B, uma política de indexação a ser registrada em um manual de indexação.

2.1 Diagnóstico

A Biblioteca é membro cooperante da Rede Bibliodata da Fundação Getúlio Vargas (FGV), do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e participa ainda do consórcio de Bibliotecas Digitais de Dissertações e Teses – BDTD do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT).

Assim, na catalogação/indexação dos documentos, que serão descritos no catálogo *on-line* da Rede Sirius e no catálogo coletivo Rede Bibliodata, são utilizadas as tabelas e códigos inerentes ao processo, tais como, Classificação Decimal Universal (CDU), Tabela de Cutter, o código de catalogação Anglo-Americano (AACR2), e os manuais técnicos da Rede Sirius. Também são observadas as recomendações constantes no manual da Lista de cabeçalhos de assunto da Rede Bibliodata.

Os documentos catalogados na CB/B assim como os catálogos e bases em que são representados estão descritos no Quadro 1 .

QUADRO 1 – Documentos catalogados/indexados na CB/B

Biblioteca	Faculdades	Documentos	Título de Periódico	Base de dados / Instituições
Biblioteca Biomédica B CB/B	Faculdade de Odontologia	Tese	-	LILACS ¹ (BIREME) BBO ² (BVS Odontologia) VIRTUA ³ (UERJ) BIBLIODATA ⁴ (FGV) BDTD ⁵ (IBICT)
		Dissertação	-	BBO (BVS Odontologia) VIRTUA (UERJ) BIBLIODATA (FGV) BDTD (IBICT)
		Livro	-	VIRTUA (UERJ)
		Folheto	-	BIBLIODATA (FGV)
	Faculdade de Enfermagem	Dissertação	-	LILACS (BIREME) BDENF ⁶ (BVS Enf.) INTEGRALIDADE ⁷ (BVS) VIRTUA (UERJ) BIBLIODATA (FGV) BDTD (IBICT)
		Periódico	Revista Enfermagem UERJ	LILACS (BIREME) BDENF (BVS Enfermagem) INTEGRALIDADE (BVS)
		Livro	-	VIRTUA (UERJ)
		Folheto	-	BIBLIODATA (FGV)

Notas:

1- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

2- Bibliografia Brasileira de Odontologia - é uma base de dados da literatura brasileira na área de odontologia publicada a partir de 1966. Sua operação, manutenção e atualização são coordenadas pelo Serviço de Documentação Odontológica (SDO) da Faculdade de Odontologia da USP, em colaboração com o Sistema de Informação Especializado em Odontologia (SIEO).

3- Sistema de Bibliotecas utilizado na UERJ

4- Catálogo Coletivo da Rede Bibliodata

5- Bibliotecas Digitais de Dissertações e Teses – BDTD do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT).

6- Base de dados em Enfermagem - fonte de informação composta por referências bibliográficas da literatura técnico-científica brasileira em Enfermagem. Sua operação, manutenção e atualização são coordenadas pela Escola de Enfermagem da UFMG e Centros Cooperantes da REDE BVS ENFERMAGEM.

7- Base de dados Integralidade - acervo sobre Integralidade da Biblioteca do Instituto de Medicina Social (IMS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Biblioteca da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

2.2 O convênio com a Rede Bibliodata

A Rede Bibliodata é uma rede de catalogação cooperativa coordenada pela FGV. Até o final da década de 1990 foi denominada Rede Bibliodata/CALCO devido ao Formato CALCO (Catalogação Legível por Computador). Esse formato foi substituído, no final da década de 1990, pelo Formato USMARC (*United States Machine Readable Cataloging*), desde então passou a ser somente Rede Bibliodata. (MORENO, 2005)

Atualmente, a Rede conta com 112 instituições participantes, sendo a maioria, instituições públicas de ensino superior.

A catalogação cooperativa é uma das vantagens da rede que oferece ainda o controle de entradas para termos e nomes. O convênio permite maior visibilidade ao acervo e faz com que as bibliotecas não fiquem isoladas. Participar da rede implica na observação de um conjunto de regras e normas estabelecidas pela FGV, que visam sempre a padronização dos processos.

Em sua dissertação de mestrado, Moreno, utilizando o catálogo coletivo da rede, reflete sobre o papel pioneiro e histórico da Rede, enfatizando sua importância:

[...] certamente se constitui em uma grande Rede, oferecendo um rol de serviços significativos e de relativo baixo custo para bibliotecas brasileiras e, dado seu pioneirismo na área cooperativa, merece ser melhor aproveitada pelas instituições e bibliotecas em geral. (MORENO, 2005)

2.2.1 Lista de cabeçalhos de assunto da Rede Bibliodata

A Lista de cabeçalhos de assunto da Rede Bibliodata é uma linguagem de indexação pré-coordenada, fundamentada na *Library of Congress Subject Headings* (LCSH), que é o vocabulário controlado da Biblioteca do Congresso Americano.

A adoção da LCSH, pela Rede Bibliodata, como fonte de padronização, teve como principal motivo a confiabilidade na sua construção. Outro motivo foi o seu caráter multidisciplinar que atendia aos objetivos da criação da base da Rede Bibliodata, ou seja, cobrir diversas áreas do conhecimento e não apenas a área de Odontologia.

2.3 O convênio com a BIREME

A BIREME é um centro especializado, da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), estabelecido no Brasil, desde 1967, em colaboração com o Ministério de Saúde, Ministério da Educação, Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo. Sua missão consiste em contribuir com o desenvolvimento da saúde, fortalecendo e ampliando o fluxo de informação em ciências da Saúde. (BIREME, 2009)

A Biblioteca CB/B, como membro cooperante da BIREME, contribui atualmente para o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), por meio do SCAD (Serviço de cópia de documentos), com a alimentação do catálogo de revistas científicas - SeCS (Seriados em Ciências da Saúde) e com a indexação de documentos para as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS.

Para indexação dos documentos, a CB/B precisa seguir procedimentos, estabelecidos pela BIREME, através da Metodologia LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde². Esses procedimentos visam à padronização e qualidade das bases. Assim um de seus componentes é o manual de indexação, que “descreve os procedimentos que deverão ser seguidos para a análise do conteúdo de documento [...]”(BIREME, 2009), além de orientar no uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) como linguagem de indexação a ser utilizada na etapa de tradução dos conceitos.

2.3.1 *Descritores em Ciência da Saúde (DeCS)*

O DeCS é um vocabulário estruturado e trilingue. Foi criado pela BIREME a partir da tradução do *Medical Subject Headings* (MeSH), vocabulário controlado da *United States National Library of Medicine* (NLM), tradicional Biblioteca de Medicina dos Estados Unidos da América.

Seu objetivo principal é servir como uma linguagem única para indexação e recuperação da informação entre os componentes do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

O DeCS possui uma estrutura hierárquica, fundamentada na divisão do conhecimento em classes e subclasses decimais, respeitando as ligações conceituais e

² A Metodologia LILACS é um componente da Biblioteca Virtual em Saúde em contínuo desenvolvimento, constituído de normas, manuais, guias e aplicativos, destinados à coleta, seleção, descrição, indexação de documentos e geração de bases de dados. (BIREME, 2009)

semânticas. Seus termos são apresentados em uma estrutura híbrida de pré e pós-coordenação.

Devido a sua composição e natureza, permite um nível e especificidade maior que a lista da Rede Bibliodata.

2.4 Delimitação do estudo

Fugita, Rubi e Boccato (2009) definem as bibliotecas universitárias como “sistemas de informação que produzem bases de dados cujas formas de representação documentais estão organizadas em metadados com possibilidade de acesso múltiplo”. Considerando essa definição, neste projeto, o sistema de informação será a Biblioteca Biomédica B – CB/B que, atende aos cursos das Faculdades de Enfermagem e Odontologia da UERJ.

O foco do estudo será o processo de indexação, uma das atividades que compõe o tratamento da informação, em um sistema de informação. Para efeito de análise das linguagens documentárias utilizadas, este projeto se restringirá à área de Odontologia. Contudo os resultados obtidos, exceto o caso de algumas especificidades, cabem a todas as áreas do conhecimento.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Estabelecer uma política de indexação na Biblioteca CB/B a ser registrada em um manual de indexação.

3.2 Objetivos específicos

Avaliar o uso e a abrangência das principais linguagens documentárias utilizadas pela CB/B no processo de indexação, na área de Odontologia.

Analisar e comparar os vocabulários controlados que são utilizados no processo de indexação na CB/B.

Propor alternativas de linguagens documentárias, além das utilizadas atualmente, no processo de indexação na CB/B.

Propor procedimentos de seleção, envio e controle de novos termos, para o DeCS e Rede Bibliodata, na CB/B.

4 REFERÊNCIAL TEÓRICO

O objeto deste projeto suscita diversos conhecimentos, mas foi dada ênfase na questão da indexação e das linguagens documentárias, utilizadas nesse processo de identificação e registro dos temas relacionados ao acervo de Odontologia.

4.1 Indexação de documentos

A indexação é um processo fundamental no tratamento da informação documentária, consiste em descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto.

Em geral, existe consenso na literatura sobre esse processo que se desenvolve por meio de duas etapas que se relacionam e complementam: a análise conceitual e a tradução. (LANCASTER, 2004; DIAS; NAVES, 2007; UNISIST, 1981). Ressalta-se que a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (1992), considera a existência de três estágios que tendem a se sobrepor.

A importância da indexação está relacionada com a recuperação da informação contida em documentos.

Para a representação adequada de documentos, é necessário criar sistemas de indexação eficazes, de forma que a recuperação das informações neles contidas, de acordo com as necessidades dos usuários, seja a mais significativa possível. (SOUZA; ALVARENGA, 2004)

Assim, a recuperação em um sistema de informação, como uma biblioteca, está diretamente relacionada com a qualidade da representação do documento em termos de indexação.

A seguir serão detalhadas as duas etapas da indexação.

4.1.1 *Análise conceitual*

Essa etapa pressupõe a influência do indexador, visto que cabe a ele fazer a leitura do documento para reconhecimento do assunto. Trata-se de uma operação complexa que requer habilidade profissional.

De acordo com os princípios de indexação estabelecidos pela *The United Nations Information System in Science and Technology* - UNISIST (1981) a etapa de análise conceitual implica:

Compreensão do conteúdo do documento como um todo, [...] identificação dos conceitos que representam este conteúdo, [...] e seleção dos conceitos válidos para recuperação. (UNISIST, 1981)

Assim nessa etapa é feita a análise do documento, visando à identificação do assunto e o estabelecimento de conceitos que o representam.

4.1.2 Tradução

Após a etapa de análise conceitual, os conceitos identificados são convertidos para uma linguagem documentária (LD), também denominada linguagem controlada, vocabulário controlado, ou ainda linguagem de indexação. Independente da denominação, a LD é utilizada especificamente em sistemas de informação e visa a comunicação entre os usuários e o próprio sistema. (CAMPOS, 2001)

Nessa segunda etapa, ressalta-se a preocupação em “escolher os conceitos que serão provavelmente os mais apropriados a uma determinada comunidade de usuários” (UNISIST, 1981). Essa questão é também levada em conta pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 1992), que prevê o ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação.

4.2 Linguagens documentárias

Linguagens documentárias são instrumentos utilizados em sistemas de recuperação de informação para representar o conhecimento de uma dada área do saber. (CAMPOS, 2001)

A LD poderá ser verbal, como o tesouro e a lista de cabeçalhos de assunto, ou notacional, como os esquemas de classificação. Cada um desses instrumentos possui características próprias, mas todos têm em comum o controle do vocabulário em uma determinada área do saber.

Quanto à sua função, as linguagens documentárias são vistas de diversas maneiras. São construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos, destinadas a ‘traduzir’ os conteúdos dos documentos. (CINTRA, 1994)

O estudo de Lopes (2002) sobre o uso das linguagens controladas (LC) e natural (LN) em bases de dados aborda essas linguagens na recuperação da informação.

Inúmeros estudos têm se concentrado na utilização conjunta das duas linguagens na estratégia de busca, comprovando que o uso simultâneo dessas linguagens proporciona melhor desempenho nos resultados. (LOPES, 2002)

Em trabalho apresentado no VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Voguel (2007) apresenta a questão da evolução do conceito de LD, apresentando um retrospecto da linha francesa que, segundo a autora, influenciou sobremaneira a linha brasileira.

A LD pode ser ainda pré ou pós-coordenada, o que irá determinar a adoção de uma ou outra é a decisão tomada pelos indexadores em sua política de indexação.

4.3 Política de indexação

Segundo Carneiro (1985) uma política de indexação:

[...] deve servir como guia para tomada de decisões, deve levar em conta os seguintes fatores: características e objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido; identificação dos usuários, para atendimento de suas necessidades de informação e recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação de informação. (CARNEIRO, 1985)

Nesse contexto, todos os esforços devem ser direcionados para uma boa indexação e para que isso ocorra é necessário que muitas singularidades sejam observadas. Tais como: o indexador, as técnicas de indexação, os usuários do sistema, o acervo, a instituição. Todas essas variáveis são importantes e correlacionadas podem servir como elementos de uma política de indexação.

Nunes (2004) definiu política de indexação como:

[...] diretriz que explicita as escolhas técnicas (por isso política) que a biblioteca faz (e os bibliotecários precisam observar em suas rotinas), considerando fundamentalmente duas variáveis: o seu usuário e o seu acervo. (NUNES, 2004)

Em seu texto, o autor ressalta a ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. Essa constatação é reforçada por Fujita e Rubi (2006) que, em estudo sobre política de indexação, consideram a ausência de estudos sobre o tema, reflexo do modo pelo qual a indexação é vista dentro da biblioteca:

[...] muitas vezes, somente como um processo técnico que não necessita de procedimentos sistematizados para identificação de assuntos, somente de uma leitura rápida para identificar e extrair os termos para representar o conteúdo. (FUJITA; RUBI, 2006)

As autoras avaliam que, desse modo, a implantação de uma política de indexação é considerada desnecessária, justificando assim a falta de estudos sobre o tema.

Para reverter este quadro é necessário:

[que as bibliotecas] percebam a importância da indexação em todo o ciclo documentário, considerando-a como parte da administração, compreendendo que a indexação necessita de parâmetros que guiem os indexadores no momento de tomadas de decisões minimizando subjetividade e incerteza durante o processo de indexação, reconhecendo portanto, a importância em se implantar uma política de indexação. (FUJITA; RUBI, 2006)

As autoras ainda afirmam:

A política de indexação, em tempos de inovações tecnológicas, deixou de ser localizada para se tornar também globalizada. Isso porque os catálogos de bibliotecas, antes restritos aos usuários locais, agora se tornaram disponíveis pela Internet, “atravessando barreiras geográficas”. Assim essa visibilidade do catálogo, fez com que fosse necessária a adoção de critérios de qualidade para a recuperação da informação, sendo a política de indexação um deles. (FUJITA; RUBI, 2006)

5 METODOLOGIA

Entrevistas com as catalogadoras/indexadoras da Biblioteca CB/B a fim de avaliar o uso das linguagens documentárias e o processo de indexação.

Análise e comparação dos dois vocabulários controlados na área de Odontologia, utilizados para indexar documentos na CB/B, ou seja, o DeCS e da Lista de cabeçalhos de assunto da Rede Bibliodata.

Proposta de novas alternativas de linguagens documentárias que possam servir aos profissionais da CB/B, de modo a suprir os problemas na tradução dos termos na indexação dos documentos.

Sistematização do envio de termos novos para a Lista de cabeçalhos de assunto da Rede Bibliodata e para o DeCS.

Registro dos resultados das ações, acima citadas, que integrarão a política de indexação da CB/B.

Publicação *on line* do manual com a política de indexação.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Observou-se que devido aos convênios de cooperação firmados, os catalogadores/indexadores da CB/B, convivem, no seu dia-a-dia, com situações de trabalho

distintas. Isso significa que, dependendo do tipo de documento a ser indexado, e, principalmente, do sistema de informação no qual o documento será representado, os procedimentos de trabalho mudam significativamente.

Os sistemas de informação especializados possuem as suas próprias políticas de indexação que são determinantes para seus processamentos técnicos, garantindo a padronização entre as bibliotecas cooperantes.

Em bibliotecas universitárias, essa situação, de certa forma, torna-se comum, pois os convênios de cooperações são imprescindíveis para otimizar o compartilhamento de dados e informações, fatores determinantes na promoção do acesso a informação registrada, que têm reflexo no desenvolvimento de coleções.

No entanto, busca-se, com o presente projeto, estabelecer uma política de indexação que contemple o catálogo *on-line* da Rede Sirius, entendendo que esse catálogo é o principal meio de comunicação entre os usuários e o acervo da CB/B

A proposta deste projeto é registrar, em um manual, as decisões e os procedimentos de indexação adotados pelos profissionais da biblioteca, buscando atender as reivindicações dos usuários e da instituição.

Em consulta feita às indexadoras da CB/B, percebe-se algumas preocupações, que de uma forma geral, permeiam o trabalho de todas, como: ausência de cursos de atualização em indexação, limitação de recursos humanos, cobertura insuficiente dos termos de tradução nas linguagens documentárias, falta de experiência com o assunto dos documentos, ausência de uma comissão composta por bibliotecários e especialistas no assunto.

Percebe-se também que a experiência de cada profissional interfere sobremaneira no trabalho. Assim um profissional mais experiente possui, a seu favor, o conhecimento tácito adquirido durante anos dedicados a essa atividade.

Para quem indexa para as bases da BIREME, o DeCS é a única opção de vocabulário controlado. Existe a possibilidade de inclusão de novos termos, porém as sugestões de qualquer categoria têm, no mínimo, o período de um ano para serem integradas ao vocabulário. Enquanto isso, o termo sugerido não pode ser usado. Essa demora contribui para desestimular o envio de sugestão de novos termos.

Uma alternativa para o problema é o uso de descritores locais (não DeCS) em campo apropriado na planilha de dados.

Os profissionais que indexam para o catálogo *on-line* da Rede Sirius e para a Rede Bibliodata, geralmente, usam a Lista de cabeçalhos de assunto da Bibliodata como primeira opção de vocabulário controlado, seguida pelo catálogo *on-line* da Rede Sirius, da LC e do DeCS. Sugestões de termos são feitas à Rede Bibliodata, sendo possível usar os termos sugeridos imediatamente, sem depender da sua aceitação ou não. Esse processo é realizado seguindo as orientações do manual de cabeçalhos de assunto da Rede Sirius e mediante consulta ao NPROTEC. No entanto, ainda assim podem ocorrer inconsistências, pois o termo sugerido, ao ser autorizado pelo Bibliodata, pode sofrer variações de acordo com as regras instituídas para formação de cabeçalhos de assunto da Rede.

6.1 Comparação terminológica entre o DeCS e a Rede Bibliodata

O DeCS possui cerca de 1455 termos relacionados a área de Odontologia³, sendo 642 descritores, isto é, o termo que realmente representa o assunto. Os demais são considerados sinônimos e não devem ser utilizados na indexação. Esses descritores estão distribuídos em 15 categorias.

Consultando esses 642 descritores na Lista de cabeçalhos de assunto da Rede Bibliodata, encontramos os seguintes resultados:

Quadro 2 – Comparação terminológica entre o DeCS e a Bibliodata

Descritores não encontrados	468
Entradas exatamente iguais	116
Entradas diferentes devido à sinonímia, questões de número (singular e plural) e ainda uso de qualificadores.	58

No período entre 2007 e 2008, foram sugeridos pela CB/B 52 novos termos para a Lista de cabeçalhos de assunto da Rede Bibliodata e o resultado dessas sugestões estão relacionados no quadro abaixo.

³ Estes dados foram cedidos pelo Serviço de Apoio ao Usuário DeCS da BIREME/OPAS/OMS.

Quadro 3 – Autorização de termos pela Bibliodata

Situação	Bibliodata
Foram autorizados	28
Ainda não autorizados	21
Autorizados, porém com entrada diferente.	03

Ressalta-se que os dois vocabulários em questão possuem características próprias e que, por isso, questões relacionadas a sinonímia, número (plural /singular) e uso de qualificadores são levados em consideração para a incorporação de um descritor.

Com relação à origem dos termos sugeridos, destaca-se que, dos 52 termos sugeridos ao Bibliodata, não se sabe exatamente de quais vocabulários foram retirados. Contudo trinta descritores são exatamente iguais aos do DeCS, (sugerindo que foram retirados dessa fonte), onze não existiam no DeCS (provavelmente, esses termos foram retirados de outra fonte terminológica que não o DeCS, como, por exemplo: *LC* ou Fundação Biblioteca Nacional (FBN), um termo era usado no DeCS como qualificador, um era usado de forma mais específica, dois eram sinônimos, dois estavam no singular e cinco possuíam entradas diferentes, pois eram termos pré-coordenados).

7 RESULTADOS ESPERADOS

A proposta para estabelecer uma política de indexação, na CB/B, objetiva contribuir para melhorar o processo de indexação, visando à recuperação da informação pelos usuários no catálogo *on-line* da Rede Sirius.

A implantação do manual contribuirá para que questões importantes sobre o processo de indexação sejam registradas e possam circular entre os catalogadores/indexadores, melhorando o processo de envio de novos termos para os vocabulários controlados e otimizando o processo em si.

Dessa forma, é proposto também o uso de outras fontes de linguagem documentária, como o tesouro do Ministério da Saúde (MS) e a Lista de assuntos da Universidade de São Paulo (USP). Uma futura mudança, gradativa, do uso de cabeçalho de assunto para o uso de descritores é esperada uma vez que os tradicionais catálogos em fichas das bibliotecas estão sendo substituídos pelos catálogos *on-line*, conhecidos pela sigla OPAC (*On-line Public Access Catalog*).

8 CRONOGRAMA

FASE	DESIGNAÇÃO	MESES					
		1	2	3	4	5	6
1	Entrevista com bibliotecárias/indexadoras da CB/B	X					
2	Análise dos vocabulários controlados utilizados na área de Odontologia na CB/B	X	X				
3	Proposta de novas alternativas de linguagens documentárias			X			
4	Sistematização do envio de novos termos para o DeCS e a Bibliodata				X		
5	Estabelecimento de política de indexação para a CB/B	X	X	X	X	X	
6	Publicação <i>on line</i> do manual de indexação da CB/B						X

9 ORÇAMENTO

FASE	NECESSIDADES	CUSTOS
1	Mão de obra	Institucional
2	Computadores	Institucional
3	Material de consumo (cartuchos, papel, etc.)	R\$200,00
4	Publicação <i>on line</i> do manual de indexação	Institucional

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676** : métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

BIREME. **Descritores em Ciências da Saúde** – DECS. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2009. Disponível em: < <http://decs.bvs.br/>> Acesso em: 04 out. 2009.

BOCCATO, Vera Regina Casari; PRATI, Suely Cafazzi; TRINDADE, Valéria Cristina Spina. Estudo de compatibilidade de linguagens documentárias na área odontológica para o banco de dados bibliográficos da USP-DEDALUS. **Informação & Informação**, Londrina, v.2, n.2, p.33-46, jul./dez. 1997.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida . **Linguagem Documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: UFF, 2001.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 14, n.2, p.221-241, set. 1985

CINTRA, Anna Maria Marques. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis/APB, 1994.

DATA UERJ. **Anuário estatístico da Universidade**. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. Disponível em: < <http://www2.datauerj.uerj.br/>> Acesso em: 04 out. 2009.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília, DF: Thesaurus,2007.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Rede Bibliodata**: Histórico. Oficial. Disponível em: <<http://www8.fgv.br/bibliodata/geral/modelos/historico.htm>> Acesso em: 08 ago.2009.

FUGITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n.1, p. 48-66, jan./abr. 2006

_____ ; BOCCATO, Vera Regina Casari. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. **DataGramaZero**, v.10, n.2, abr. 2009.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LOPES, Ilza Leite. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF., v.31, n.1, p.41-52, jan./abr. 2002.

MANCEBO, Deise. **Da gênese aos compromissos: uma história da UERJ**. Rio de Janeiro: UERJ, 1996.

MORENO, Fernanda Passini . **Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos - FRBR: um estudo no catálogo da Rede Bibliodata**. Brasília, DF. 199 f. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

NUNES, Cláudio Omar. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em biblioteca Brasileiras. **Biblos**, Rio Grande, n. 16, p.55-61, 2004.

RUBI, Milena Polsinelli; FUGITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.8, n.1, p. 66-77, jan./jun. 2003.

SILVA, Neusa Cardim da. **Bibliotecas da UERJ: proposta de um Centro Referencial baseada num estudo historiográfico**. Rio de Janeiro, 2000. Monografia (Especialização em Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação) - Departamento de Estudos Biblioteconômicos, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

UERJ em dia. Informativo semanal. Rio de Janeiro: UERJ, 2009. Disponível em < http://www.arqportal.uerj.br/UERJ_em_Dia_485.pdf> Acesso em 04 out. 2009.

UNISIST. Princípios de indexação. Trad. Maria Cristina Mello Ferreira Pinto. **Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v.10, n.1 p.83-94, mar. 1981. Tradução de Indexing principles. Paris, UNESCO, 1976. 11p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Home Page institucional**. Rio de Janeiro: UERJ, 2009. Disponível em: < <http://www.uerj.br/modulos/kernel/home.php>> Acesso em: 04 out. 2009.

_____. Sistema de Bibliotecas. Serviço de Processos Técnicos. **A informatização do SISBI**. Rio de Janeiro: UERJ, [1995?].

VOGUEL, Michely Jabala Mamede. A evolução do conceito de linguagem documentária: as linhas francesa e brasileira 2007. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: ANCIB, 2007.